

Avaliação do creme de Anfotericina B na cicatrização de lesões em cães com Leishmaniose

Aíla K. M. Santana¹, Leucio C. Alves², Sandra M. Torres², Leila B. Leal³, Maria E. F. de Brito⁴, Davi P. de Santana³

¹Laboratório Farmacêutico do Estado de Pernambuco, 52.171-010 Recife, PE, Brasil. Email: ailakarla@yahoo.com.br. ²Universidade Federal Rural de Pernambuco, 52.171-900 Recife, PE, Brasil. ³Universidade Federal de Pernambuco, 50670-901 Recife, PE, Brasil. ⁴Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, 50670-901 Recife, PE, Brasil.

As Leishmanioses são antropozoonoses com ampla distribuição geográfica e ocorrência em 98 países. O cão (*Canis familiaris*) é o reservatório mais importante da leishmaniose visceral canina em zonas urbanas, em particular aqueles que apresentam elevada carga parasitária na pele e uma alta prevalência neste ambiente. O objetivo do estudo é relatar a avaliação de cicatrização de lesões em cães com leishmaniose utilizando creme de Anfotericina B. Foram selecionados dois cães machos, raça indefinida, provenientes de áreas endêmicas, com lesões cutâneas, sorológico e parasitológico positivos para Leishmaniose visceral canina, atendidos no Hospital Veterinário da UFRPE, os quais foram tratados experimentalmente com o creme à base de Anfotericina B duas vezes ao dia, durante 21 dias. Para avaliação da eficácia do tratamento foi realizada biopsia de borda da lesão cutânea semanalmente durante o tratamento. Amostras foram imediatamente fixadas em solução tamponada de formalina a 10% com pH 7,2, e posteriormente foram processadas para avaliação histopatológica com inclusão em parafina, cortados em micrótomo rotativo com espessura entre 4-5µm e corados em hematoxilina-eosina. Ao final do período experimental foi viabilizado uma melhora nas lesões cutâneas do animal, evidenciando a cicatrização das mesmas, contudo na análise histopatológica foi observado a presença de discreta ulceração da epiderme com crosta, porém o processo de reepitelização estava avançado com infiltração de células germinativas em ninhos abaixo da área de úlcera. Na derme papilar ainda havia a presença de infiltrado inflamatório do tipo linfoplasmocitário difuso e moderada, na derme reticular notou-se a proliferação e ativação de fibroblastos com síntese e depósito de fibra colágena. Concluímos que o creme apresentou-se como boa alternativa terapêutica para o tratamento das lesões cutâneas nos cães diagnosticados com Leishmaniose visceral canina.

Palavra-chave: Leishmaniose, cães, Anfotericina B.

Apoio: Laboratório Farmacêutico do Estado de Pernambuco “Governador Miguel Arraes”